

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÃO CHAMOU PARA SERMOS CERTOS, MAS UNIDOS

RON LUKA é um padre claretiano, que prega missões populares em todos os Estados Unidos. Escreveu, para o semanário católico americano NATIONAL CATHOLIC REPORTER, reflexões sobre a essencialidade fundamental da união fraterna, no seio da Igreja. O título já é verdadeiro espinho em nossas consciências desunidas: "Jesus nos chamou, não para sermos donos da verdade, mas para sermos unidos". Vale a pena acompanhar o Padre Luka:

"Guardo saudosas recordações da Semana pela Unidade dos Cristãos, celebrada 25 anos atrás, quando eu ainda era seminarista. No Santuário da Imaculada Conceição, em Washington, bispos e líderes religiosos de todo o país compareceram, para pregarem todas as noites. Nós rezávamos para que ortodoxos, anglicanos, metodistas, batistas, presbiterianos e todos rebeldes protestantes criassem juízo e voltassem para a única santa católica, apostólica e verdadeira Igreja de Jesus Cristo".

"Cantávamos e rezávamos orações que diziam: "Senhor, na tua primeira eucaristia, rezaste ao Pai, para que tua Igreja fosse uma para sempre... Ó possamos nós todos formar um só pão, um só corpo, pelo santo sacramento da Unidade".

"Só muitas Semanas depois, fui chegando à conclusão de que o Senhor não estava rezando pelo retorno dos batistas, metodistas e presbiterianos, em sua última Ceia, porque então não havia nenhum. Ele pedia por nossa unidade a qual, disse, seria o sinal para o mundo de que ele tinha sido enviado pelo Pai (Jo 17,21)".

Nas paróquias, continuam sendo travados sempre novos assaltos entre progressistas e conservadores, velhos e jovens, homens e mulheres, carismáticos e não-carismáticos, espiritualistas e engajados, tradicionalistas e renovadores. Às vezes, tenho a visão destes diferentes grupos praticando o *cabo-de-guerra* com cordas amarradas aos braços e pernas do corpo de Cristo, quase lutando para desrrogá-lo".

Quantos milhares de galões de sangue crise-

tao não têm sido derramados, através dos séculos, por um lado ou pelo outro, querendo para mostrar quem está com a verdade. Que importância tem isso? Jesus não nos chamou para sermos certos. Ele só rezou para sermos um! Mesmo quando nos juntamos para a refeição da unidade, o que expressamos? Os bancos da frente estão com poeira de semanas. Então ficam duas ou três pessoas algumas braças de distânciaumas das outras, espalhadas pela igreja. As filas dos bancos de trás estão ocupadas com as pessoas que se queixam que não conseguem ver nem ouvir alguma coisa".

"É mais ou menos como fazer a ceia de Natal em família e alguns membros pedirem para você levar o prato deles até o carro, para eles se livrarem da confusão de ter que estacionar. Outro grupo decide que vai ficar na sala de visita; outro resolve ficar sentado na cozinha; outros se espalham pelos dormitórios. Alguns ficam sempre perto da saída, deixando você e mais duas ou três pessoas, que se recusam conversar, sentadas à mesa da refeição. Que grande banquete, não acha? Seria um desastre, como muitas de nossas liturgias".

"Lembram-se da balada "Veja o que eles fizeram com minha canção, Mãe?" Acho que Jesus deve cantar muitas vezes: "Veja o que eles fizeram com minha ceia, Mãe!"

"O Senhor falou que unidade é o sinal pelo qual o mundo reconhecerá que Ele foi enviado pelo Pai. A debandada de tantos católicos e o número decrescente de conversões mostram que nossa desunião é mais evidente do que nossa união. As pessoas entram na igreja sem serem saudadas; sentam-se nos bancos, sem que se lhes fale alguma coisa; podem celebrar toda a eucaristia sem saber o nome da pessoa ao seu lado. Muitos católicos passam para as igrejas fundamentalistas, porque lá encontram mais unidade do que entre nós. A gente fica triste e reza que eles voltem. Mas não se deve rezar por alguma coisa que não estejamos dispostos a realizar. Nossas missas merecem que o povo volte?" (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

JESUS NOS ENSINA A REZAR

No Sermão da Montanha Jesus reconduz a oração da Nova Aliança à pureza inicial: oração da intimidade confiante que não procura ser vista nem recompensada pelos homens; oração sóbria que tem no Pai o seu sentido e não nas muitas palavras e na força do homem; oração de amor que perdoa os irmãos, por amor do Pai (Cf. Mt 6,7-15). • Modelo de oração, menos como fórmula, e muito mais como conteúdo: aí está expresso, em síntese divina, tudo o que é a oração cristã na sua essência. De tal modo que, se quisermos aprender a rezar direito, devemos meditar sobre o conteúdo do pai-nosso, para ajustar nossa maneira de oração. • É pena que pela repetição constante e muitas vezes deslocada — a qualquer pre-

texto, como fórmula, por exemplo vamos rezar três pai-nossos pelo S. Padre, vamos rezar um pai-nosso pelos pecadores..., é pena que a repetição freqüente e maquinial esvazie o conteúdo da oração que Jesus nos ensinou, mais como conteúdo do que como fórmula.

- Ainda no Sermão da Montanha Mateus nos faz escutar o elogio da oração que Jesus assume e a recompensa que promete àquele que reza com humildade, de coração puro:
- "Peçam e lhes será dado; procurem e acharão; batam e lhes será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe; o que procura, acha; ao que bate, se abrirá" (Mt 7,7-8).
- E logo dois exemplos da vida de cada dia: a um filho que pede pão, o Pai querido dará uma pedra? a uma filha que pede

IMAGEM DE CEGUEIRA INESCRUTÁVEL

1. Sou rica, sim. E logo acrescenta que não suporto pregação política, como andam fazendo certos padres, certos bispos, certos papas. Esquecem a lei de Deus, sabe, não dão catecismo às crianças, não têm palavras de consolo às almas sofredoras, não dão esperança aos lutadores. É só pobres que são santos, ricos que são malditos. Veja só o exemplo de meu marido que dá um duro terrível para ter o que nós temos. Trabalha, trabalha como escravo, para dinamizar nossas empresas, a ponto de nem poder ir à missa.

2. Isso mesmo: nem pode ir à missa todos os domingos, por causa das muitas responsabilidades. E vêm aí me dizer que os ricos não trabalham, que os ricos exploram os pobres. Estou farta dessa Igreja falsificada. Escuto-a, sem interromper. Quando parece esgotada, aventurei: Dona Débora, a senhora acha que é possível manter uma família com o salário míni-mo? Responde, perguntando: E quem no Rio de Janeiro ou São Paulo ainda ganha salário míni-mo? Esse tempo já passou. Talvez ainda no sertão. Aqui são três e quatro.

3. Mas o senhor sabe o que é que há? Essa gente é preguiçosa. Quando recebem o salário, sabe o que vão fazer? Cachaça nas bicoscas, cachaça, vícios, jogo, samba, carnaval. É isso aí. Não é possível. Se essa gente trabalhasse, economizasse, desse um duro, como nós, esteja certo de que não haveria pobreza nem miséria. E depois pra que essa filharada que não tem fim? Há pobreza? Há miséria? É porque essa gente é preguiçosa, a mais preguiçosa do mundo. E terça armas de cegueira e de maldade. Sem dar vez. (A.H.)

um peixe, o Pai querido dará um escorpião? A resposta é clara. Deve ser claro também que o Pai só nos dará coisas boas se pedirmos coisas boas, de acordo com sua vontade santa (Mt 7,7-11).

- A importância e a eficácia da oração Jesus recomenda em vários lugares. Mas vale a pena lembrar aqui a parábola do juiz iníquo (corrupto) e da viúva que procurava justiça. A custa de tanto pedir, o juiz atende-a, para não ser mais importunado. Jesus acrescenta:
- "Escutem o que diz este juiz iníquo. E Deus não fará porventura justiça em favor dos seus eleitos, que clamam dia e noite por Ele? Porventura tardará em socorrê-los? Eu digo a vocês: far-lhes-á justiça bem depressa" (Lc 18,6-8). (A.H.)

11º DOMINGO DO TEMPO COMUM (18-06-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa CRISTO LAVRADOR, Gildes Bezera-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

(Dois grupos se revezam no refrão: um pergunta, outro responde).
De onde vens, ó caminheiro? —
Vim dos campos, do sertão. Para onde vais,
ó companheiro? — Vou querer ganhar meu
pão!

1. Este chão é teu lugar, não precisas mais seguir. Temos paz para te dar, temos chão pra repartir.
2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.
3. Caminheiro sem fadiga, somos pão da mesma cruz. Somos grão da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!
S. Irmãos, bendito e louvado seja Deus Pai, que em comunhão com o seu Filho Jesus Cristo perdoa os nossos pecados e, através do Espírito Santo, nos chama à conversão.
P. Bendito e louvado seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Dizemos que somos cumpidores das leis de Deus e dos homens. Mas há quem nos desmascarre: "Eles pregam, mas não vivem o que anunciam". Este é o convite que o Senhor faz para que, revendo nossa vida, coloquemos-nos a caminho da conversão e da salvação. É hora de confrontarmos nosso projeto com o Projeto de Deus, porque muitos dos que se consideram "santos" são os causadores da violência, da injustiça e da desgraça dos filhos de Deus. A liturgia nos chama a viver o que celebramos e a celebrar o que vivemos. Pois é vendo como nossa comunidade vive que as pessoas irão ou não querer conhecer e amar Jesus e participar da Igreja.

4 ATO PENITENCIAL

S. O Senhor nos espera de braços abertos. Arrependidos peçamos perdão e, de coração aberto aos irmãos, voltemos ao caminho da salvação (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Senhor, tende piedade de nós!

L1. Pai de infinita bondade, que tua vontade se faça verdade no meio de nós.

L2. Senhor Jesus Cristo piedade, piedade de mim, que não t'obedece nem segui tua voz.

L3. Que teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor.

P. (canta): Senhor! Senhor! Senhor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!

2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, força dos que esperam em vós, atendei o nosso apelo. Como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos sempre o socorro de vossa graça. Assim poderemos viver e agir segundo vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Davi se arrepende, quando corrigido por Deus, através do profeta Natã. Assim, Deus perdoa nossos pecados quando, arrependidos, reconhecemos nossa culpa.

Leitura do 2º Livro de Samuel (12,7-10.13): "Naquele tempo, Natã disse a Davi: "Assim diz o Senhor, Deus de Israel: eu te ungí rei de Israel, eu te salvei das mãos de Saul, eu te dei a casa do teu senhor, eu coloquei suas mulheres em teus braços, eu te dei a casa de Israel e de Judá, e se isto te parece pouco, vou acrescentar outros favores. Mas por que desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o que lhe desagrada? Tu feriste com a espada Urias, o hitita, para tomar a esposa dele, fazendo-o morrer pela espada dos amonitas. Por isso, a espada nunca mais se afastará de tua casa, como castigo por teres desprezado e teres tomado por mulher a esposa de Urias, o hitita". Então Davi confessou a Natã: "Pequei contra o Senhor!" Natã lhe respondeu: "O Senhor perdoou o teu pecado, de modo que não morrerás!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 31)

C. Em meio à angústia e ao pecado clamamos ao Senhor, e Ele escuta o nosso grito de arrependimento. Cantemos ao nosso Deus que nos salva e liberta.

A hipocrisia eu ponho de lado e reconheço o erro que fiz. É feliz quem foi perdoado, livre da culpa é muito feliz!

Sl. 1. Feliz o homem que foi perdoado / e cuja falta já foi encoberta! / Feliz o homem a quem o Senhor / não olha mais como sendo o culpado!

2. Eu confessei, afinal, meu pecado / e minha falta vos fiz conhecer. / Disse: "Eu irei confessar meu pecado!" / E perdoastes, Senhor, minha falta.

3. Sois para mim proteção e refúgio; / na minha angústia me haveis de salvar. / E envolveis a minha alma no gozo / da salvação que me vem só de vós.

4. Quem confia em Deus, o Senhor, / é envolvido por graça e perdão. / Regozijai-vos, ó justos, em Deus, / corações retos, cantai jubilosos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Não é só pela obediência às leis que somos salvos. A salvação vem para os que lutam pela justiça, assumindo a cruz e abraçando a fé em Cristo.

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Gálatas (2,16.19-21): "Irmãos: nós sabemos que o homem não é justificado pelas obras da Lei, mas sim pela fé em Jesus Cristo. Nós também abraçamos a fé em Cristo Jesus, para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da Lei, porque ninguém será justificado pelas obras da Lei. De fato, pela Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo. Eu vivo, mas já não sou eu quem vive, é Cristo que vive em mim. A minha vida humana atual, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. Não torno inútil a graça de Deus; porque, se for pela Lei que vem a justiça, então Cristo morreu em vão". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: ALÉ! ALÉ! Jesus Cristo vai falar: LUIÁ! LUIÁ!

A Palavra de viver: ALÉ! ALÉ!

E que vai nos transformar: LUIÁ! LUIÁ!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO!

Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR!

E que saiba perdoar: DOAR! DOAR!

Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia! Aleluia!: LUIÁ! LUIÁ!

11 EVANGELHO

C. Os que se sentem pequenos e pobres diante do imenso amor do Pai alcançam o perdão dos pecados e a salvação eterna. Quem atira pedras no irmão, considerando-se justo e bom, cava a própria condenação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (7,36—8,3).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, um fariseu convidou Jesus para uma refeição em sua casa. Jesus entrou na casa do fariseu e se pôs à mesa. Apareceu então certa mulher, conhecida na cidade como pecadora. Sabendo que Jesus estava à mesa na casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro com perfume. A mulher se colocou por trás, chorando aos pés de Jesus; com as lágrimas começou a banhar-lhe os pés, depois os enxugava com os cabelos. Cobria-os de beijos e os ungia com o perfume. Vendo isso, o fariseu que o havia convidado ficou pensando: "Se este homem fosse mesmo um profeta, saberia que tipo de mulher está tocando nele, porque ela é pecadora". Jesus então disse ao fariseu: "Simão, tenho

uma coisa para lhe dizer". Simão respondeu: "Fala, Mestre!" Jesus disse: "Certo credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentas moedas de prata, o outro, cinqüenta; como não tivessem com que pagar, o homem perdoou os dois. Qual deles o amará mais?" Simão respondeu: "Acho que é aquele ao qual perdoou mais". Jesus lhe disse: "Você julgou certo. Então Jesus virou-se para a mulher e disse a Simão: "Está vendo esta mulher? Quando entrei em sua casa, você não me ofereceu água para lavar os pés; ela, porém, banhou meus pés com lágrimas e os enxugou com os cabelos. Você não me deu o beijo de saudação; ela, porém, desde que entrei, não parou de beijar meus pés. Você não derramou óleo na minha cabeça; ela, porém, ungiu meus pés com perfume. Por esta razão, eu lhe declaro: os muitos pecados que ela cometeu estão perdoados, porque ela mostrou muito amor. A quem se perdoa pouco também mostra pouco amor". E Jesus disse à mulher: "Seus pecados estão perdoados". Então os convidados começaram a pensar: "Quem é este que até perdoa pecados?" Mas Jesus disse à mulher: "Sua fé a salvou. Vá em paz!" Depois disso, Jesus andava em cidades e povoados, pregando e anunciando a Boa-Nova do Reino de Deus. Os doze iam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de maus espíritos e doenças: Maria, chamada Madalena, da qual haviam saído sete demônios; Joana, mulher de Cuza, alto funcionário de Herodes; Susana e várias outras mulheres que ajudavam Jesus e os apóstolos com os bens que possuíam". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.



P. Criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir há julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a fraqueza faz parte da vida humana. Mais forte que nossa fraqueza e nossa miséria é a força do poder misericordioso de Deus, que nos ama, apesar dos nossos pecados. Confiantes, peçamos ao Senhor que escute a nossa prece:

P. Senhor, vinde em nosso auxílio, e fazei-nos instrumento do vosso amor!

L1. Senhor, o grito angustiado dos empobrecidos e miseráveis é, muitas vezes, acusação contra nossas "belas" palavras e a incerteza de nossos gestos. Somos, às vezes, "ca-

ricaturas" de cristãos. Mas queremos viver o que pregamos e anunciar o que vivemos. Por isso vos pedimos:

L2. Senhor, muitas vezes nos consideramos "certinhos, puros e santos" demais, para nos misturar com os "pecadores", e por isso não nos comunicamos nem transmitimos a vida. Nós queremos ir ao encontro dos irmãos e com eles caminhar na construção do Reino. Por isso vos pedimos:

L3. Senhor, nem sempre reconhecemos que somos pecadores e por isso não acolhemos com bondade os que erram e nem nos tornamos fiéis servidores do povo sofrido de nosso bairro. Nós queremos ser instrumentos de salvação e libertação. Escutai nossa oração: (Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, olhai nossa vontade de acertar. Acreditei em nosso desejo de ser presença de Cristo no mundo. Ajudai-nos com a força do vosso Espírito. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o pão da ceia!

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos representam o trabalho que agora ofertamos.
2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.
3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por suas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. O Deus, pelo Pão e pelo Vinho, alimenta a vida dos homens e os renovais pelo sacramento da salvação. Fazei que jamais falte este sustento ao nosso corpo e ao nosso espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

O Senhor é santo!

1. O Senhor é nosso Deus. O Senhor é nosso Pai. Que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra!
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana! Hosana! Hosana! (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão / e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos vossa vinda!

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Somos todos roceiros da roça do Pai. E posseiros das terras deixadas por nós. Vamos todos fazer a partilha, irmão. Entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. Pra começar nós já

temos semente que é Cristo, é Jesus comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz, ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão, vamos todos pedir reforço a Jesus, que ele vem ajudar se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, ou no peito da gente ou no peito do irmão, vamos todos mostrar gratidão a Jesus, que ele vai se alegrar, ele vê o coração.

4. Mas chegando a tristeza que ofusca a luz, ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão, vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, que ele vem consolar quem tiver aflição.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: O Deus, esta comunhão na Eucaristia antecipa a união de todos nós em vosso amor. Fazei que realize também a comunhão em vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na Unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

C. Se somos pecadores, não podemos atirar a primeira pedra. Nossas quedas ajudam a sermos solidários, misericordiosos e cheios de amor diante da fragilidade alheia. Os fracassos, frustrações, erros, quedas e provações nos unem. E a liturgia, que é reconciliação com Deus e com os irmãos, impulsiona a reconhecermos que pecamos contra o Senhor. Mas, porque mostramos amor, o Senhor perdoa e convida a pedir perdão ao irmão e a perdoar.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém!

S. O Senhor vos mostre a sua face e se compadeça de vós.

P. Amém!

S. O Senhor volte o seu rosto para vós e e vos dê a paz.

P. Amém!

S. O Senhor Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo, vos abençoe agora e para sempre.

P. Amém!

S. Irmãos, nossa fé nos salvou. Vamos em paz e o Senhor, que nos perdoa sempre, nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! Vai peregrino, meu amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores do meu povo, eu pensei num mundo novo que está no coração de cada homem que responde a vocação.

2. Você que tem o futuro pela frente, anda muito descontente, não tem tempo pra pensar, Deus tem um plano pra você realizar.

3. Nossa Senhora é a parte da herança, pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor, a liberdade é conquistada com amor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: 2Cor 6,1-10; Sl 98; Mt 5,38-42. /

3º-feira: 2Cor 8,1-9; Sl 146; Mt 5,43-48. / 4º-

feira: 2Cor 9,6-11; Sl 112; Mt 6,1-6.16-18. /

5º-feira: 2Cor 11,1-11; Sl 111; Mt 6,7-17. /

6º-feira: 2Cor 11,18.21-30; Sl 34; Mt 6,19-23. /

/ Sábado: (S. João Batista) Is 49,1-6; Sl 139;

At 13,22-26; Lc 1,57-66.80. / Domingo: Zc

12,10-11; Sl 63; Gl 3,26-29; Lc 9,18-24.

SOCIEDADE ORGANIZADA CONTRA A FRATERNIDADE

Valéria Rezende

No Brasil-colônia, os brasileiros de sangue indígena ou africano, por mais convertidos que fossem a Jesus Cristo, não eram aceitos para o sacerdócio. Os bispos no Brasil, por ordem do Rei, só podiam ordenar jovens brancos, filhos de portugueses, e era proibido ordenar mulatos e mamelecos. Muitas famílias faziam questão de ter um filho padre, para provar que eram de raça branca pura. Desse modo, o clero era formado por gente que vinha do meio dos colonizadores, que partilhava de seus interesses e ficaria sempre do lado dos poderosos. Os pobres, índios e negros, nunca puderam ter seus próprios padres, saídos de seu meio, que se sentissem comprometidos com o lado dos pobres, durante o período colonial.

Podemos, agora, avaliar quanto heroísmo houve, nos humildes e verdadeiros missionários, que resistiram a essas tentações e procuraram sinceramente evangelizar, mesmo que, em muitos pontos, estivessem enganados pela mentalidade de colonizadores e não fossem capazes de ver as injustiças. Por tudo

isso também se compreende como a Igreja enriqueceu no Brasil. Até os missionários verdadeiros, que lutavam pela liberdade dos índios, acabaram contribuindo para o enriquecimento da Igreja. Como era impossível ter liberdade e independência diante do poder colonial enquanto dependiam do dinheiro que era enviado pelo Rei, dentro do sistema do Padroado os missionários procuraram outro meio para sustentar suas missões. O modo que encontraram foi o de pedir sesmarias de terras, para formar também fazendas e engenhos que pudessem sustentar os padres e as missões.

Mas como é que iriam tirar lucros dessas propriedades, sem trabalhadores? Como os únicos trabalhadores que havia na colônia eram os escravos, os missionários acabaram tendo também grandes propriedades, com numerosos escravos trabalhando para eles. Nesse terreno tão pedregoso e cheio de ervas daninhas, foi só graças aos cuidados de alguns cristãos mais corajosos, e principalmente dos pobres e humildes, que a pequena semente do Evangelho sobreviveu abafada, esperando

os momentos em que pudesse florescer e dar frutos no coração do povo.

Pelas leis de Portugal, não era permitido a ninguém, nem no reino, nem na colônia, ter outra religião ou deixar de praticar a religião católica. Mas a fé é alguma coisa que se passa no interior, no coração de cada pessoa, e não se pode obrigar ninguém a ter fé. Por isso, as leis só poderiam obrigar as pessoas a mostrarem, pela aparência, que eram católicas, pois não havia meio de ver dentro do coração de ninguém.

Aquele que fosse suspeito de ser herege, isto é, de crer numa doutrina diferente, isto é, de crer numa doutrina diferente da doutrina da Igreja Católica, ou praticar cultos que não fossem os da Igreja, era considerado criminoso. A heresia não era considerada apenas um pecado contra Deus, mas também um crime contra as leis do Reino de Portugal. O herege podia ser punido com a prisão, torturas e até a pena de morte, pelas leis portuguesas, além de ser privado dos sacramentos pela lei da Igreja.

VIVER EM CRISTO

A GRAÇA DO PERDÃO

A Palavra de Deus neste Domingo leva a Assembléia cristã a fazer a experiência de Páscoa pela graça do perdão e suas exigências de resposta de amor. A resposta de amor à graça do perdão perpassa as leituras. No Evangelho (Lc 7,36-8,3) vemos Jesus comendo na casa do fariseu Simão. Uma mulher pecadora da cidade vem e unge os pés de Jesus com perfume. Na 1ª leitura é Davi que reconhece seu pecado, depois que Natã proclamou os benefícios de Deus a seu favor (2Sm 12,7-10,13). E na 2ª leitura Paulo afirma que o homem não é justificado pelas obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo. É Cristo quem vive nele.

Das leituras podemos tirar várias conclusões para a nossa vida cristã. Não convém a gente se considerar justo como o fariseu. Convém reconhecer a nossa condição de pecadores

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

como o fazemos no início das nossas celebrações e repetimos ao longo de toda ela. Então, seremos objetos da misericórdia de Deus em Cristo Jesus.

Depois, Jesus nos mostra que não devemos ter medo de nos misturar com os pecadores. É preciso que os cristãos se deixem tocar como Jesus e tenham coragem de tocar até o mal, de sujar as mãos, aproximando-se de todos indistintamente para que os pecadores possam ter uma experiência concreta do amor dos cristãos.

Nas leituras de hoje contemplamos três figuras atingidas pela misericórdia de Deus: Davi, a mulher que ungiu os pés de Jesus e a quem muito foi perdoado porque muito amou, e Paulo, que se sente crucificado junto com Cristo.

A Davi é pedida uma resposta de amor a Deus pelo muito que recebeu. A pecadora, que ungiu os pés do Senhor, foi perdoada dos seus muitos pecados, e certamente começou a seguir o Senhor, pois com os Doze que acompanhavam a Jesus havia algumas mulheres, que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças. Uma delas chama-se Maria Madalena. E serviam a Jesus e aos Doze com seus bens. Paulo faz de sua vida de apóstolo uma resposta de fé no Filho de Deus, "que me amou e se entregou a si mesmo por mim" como ele diz.

A graça do perdão desperta a gratidão. A gratidão, a retribuição. A vida cristã consiste em retribuir ao amor de Deus, que se manifesta no perdão em Cristo Jesus, com amor. Amor que se manifesta na paz, na alegria e no serviço aos irmãos.

«DEUS ESQUECEU DE TER PIEDADE?» (Sl 77,10)

Continuemos a olhar mais de perto o período da história do Povo de Deus, em que se deu o desaparecimento da profecia. Ele vai do ano 587, início do cativeiro, até o ano 1, fim do Antigo Testamento. É o período mais longo e menos conhecido da história do povo de Israel. É também o período que mais influenciou o modo de pensar do povo, no tempo de Jesus. Vamos olhar esse tempo, nos seus períodos menores:

Período do domínio sírio:
198-142 — Perseguição, crise, revolta.

O domínio passa do Egito para a Síria. A invasão cultural do helenismo torna-se mais agressiva e provoca um conflito aberto entre a aristocracia de Jerusalém, favorável à aceitação dos valores do helenismo, e o povo do interior, que defende a fidelidade às tradições dos pais (2Mc 4,1-10). A liderança urbana de Jerusalém consegue o apoio de Antíoco, rei da Síria, e este desencadeia a perseguição religiosa. Sob pena de morte, proíbe os costumes antigos e a prática da religião dos pais (2Mc 6,1-7,42). Os macabeus reagem e mobilizam o povo do interior, numa guerra de guerrilhas, em defesa da tradição (1Mc 3,21; 2Mc 8,1-7). Durante algum tempo, os macabeus tiveram o apoio e a ajuda dos assideus (1Mc 2,42; 7,13; 2Mc 14,6), um

grupo de judeus piedosos, fiéis às tradições e ligados ao povo da terra.

Período da independência:
142-63 — Conquista, glória, decadência

Simão, o último dos macabeus, conquista a independência através da força das armas, da politicagem e do jogo do poder (1Mc 13,1-11; 31-42). Seu filho João Hircano inicia a assim chamada dinastia sacerdotal dos asmoneus (1Mc 14,11-24). As informações sobre os asmoneus vêm do historiador Flávio Josefo. Nesse período de 80 anos, o povo já não paga tributo. Apesar de independente, o povo não tem paz. É um período de muitos conflitos internos e perseguições. Em nome da fidelidade à Lei de Deus e às tradições dos pais, os fariseus começam a contestar a política repressiva e opressora dos asmoneus. Muitos fariseus foram assassinados e crucificados.

Período romano:
63-1 — Tributo, controle, opressão

Chamados pelos próprios judeus para virem resolver os problemas internos, os romanos vieram e vieram para ficar. O período romano continuou por vários séculos. Nos primeiros anos da ocupação, o pesado tributo, imposto novamente ao povo, provocou muitas revoltas populares, sobretudo na Galileia.

Carlos Mesters

A revolta foi brutalmente reprimida pelo jovem Herodes que, mais tarde, recebeu de Roma o reinado sobre toda a Palestina. Ele governou durante 33 anos, de 37 até 4. Já estamos no limiar do Novo Testamento. É só no ano 29 depois de Cristo que aparece, finalmente, um novo profeta. É João Batista. Durante o longo período de 600 anos, o povo ficou com a sensação: "Não existem mais profetas!" (Sl 74,9). Animado pelas profecias de Ezequiel (Ez 40-48) e de Isaías Júnior (Is 40-55), um grupo tinha voltado do exílio em 538. Dezito anos depois, em 520, estimulado pelos profetas Ageu e Zaqueus (Esd 5,1-2), tinha iniciado a reconstrução do templo. Mas, na inauguração do novo templo, em 515, já não aparece mais nenhum profeta. Foi naquele tempo que começou o período, "desde o qual não há mais profeta em Israel" (1Mc 9,27). O povo não sabia o porquê desse desaparecimento.

Antigamente, eles chamavam e Deus respondia (Sl 99,6). Agora, eles gritavam e Deus não escutava mais o clamor (Jó 24,12). Os outros povos gozavam e diziam: "Então, onde é que está esse Deus de vocês?" (Sl 79,10; 42,4,11; 115,2; 3,3). O povo chorava o silêncio de Deus: "Ó Deus, não fiques calado! Não fiques mudo e inerte!" (Sl 83,2). E perguntava: "Será que a palavra terminou para sempre? Será que Deus esqueceu de ter piedade?" (Sl 77,9-10).